

### Editorial

## Passo para o futuro

A Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) estuda, há sete anos, a possibilidade de tratamento contra a dengue por meio de plantas encontradas na Capital sul-mato-grossense. O projeto está sendo elaborado com a participação de pesquisadores de outros Estados, como Rio de Janeiro, Rondônia, Paraná. De acordo com uma das pesquisadoras, Ana Tereza Guerrero, a pesquisa teve início com plantas do Cerrado pantaneiro. Hoje, a pesquisa envolve três dessas plantas, com grande potencial antiviral ou como um imunorregulatório. A pesquisadora cita que esses três exemplos apresentaram resultados considerados satisfatórios, no efeito farmacológico, que são os benefícios que elas trazem, como na segurança das células, não matando, e também não apresentando efeito colateral. Ou seja, deverão atuar tanto na causa quanto no processo infeccioso.

O experimento ainda não aponta qual das alternativas ou até mesmo se as duas poderão ser desenvolvidas por meio das plantas, mas já é possível saber que elas também reagiram de forma positiva contra a chikungunya e a febre do mayaro, vírus transmitidos

pelo mosquito *Aedes aegypti*. Para Mato Grosso do Sul, esta notícia já é um alívio, mesmo antes de a pesquisa estar concluída.

De acordo com o último boletim epidemiológico da SES (Secretaria de Estado de Saúde), o Estado teve mais de 3 mil casos da doença registrados somente neste ano. De chikungunya, foram mais de 200, e nenhum caso registrado sobre a febre do mayaro. Somente em Campo Grande são mais de 1,2 mil casos no mesmo período, o que a coloca na faixa de média incidência. Três Lagoas, Bonito e Corumbá estão na faixa de alta incidência do vírus. A cada ano, o poder público precisa se mobilizar para enfrentar o *Aedes aegypti*. Planos são elaborados e estratégias traçadas para alcançar o mosquito transmissor nos bairros mais afetados. A Capital sofre com a doença. Criou trauma. Entretanto, os moradores precisam ser alertados de que a culpa é exatamente de cada um, que não faz a sua parte. Não olha para o próprio terreno, mas lembra de cobrar o vizinho. O estudo é completamente benéfico, mas não se pode deixar tudo à custa do poder público.

## Marcos Borges



## A libertação, sabedoria em nossos dias

Pe. Kurian Melayathu Joseph

Para o mundo, cada vez mais plural e globalizado, em que a grande maioria da população se sente vítima, a eleição do argentino, Mário Jorge Bergoglio (\*1936), no dia 13 de março de 2013 para a Sé de Roma como seu 266º Bispo foi um divisor das águas. Das mudanças às quais seus gestos simbólicos nos primeiros momentos de assumir o ministério Petriño assinalavam, a imprensa regalou avidamente a população em toda parte.

Agora, quatro anos depois, as edições recentes das revistas católicas estão empenhadas em perfilar o Papa Francisco, este sábio “do fim do mundo” e sua práxis paradigmática. O Papa não para de nos surpreender. Assim como Francisco de Assis, cujo nome ele escolheu para singularizar sua nova missão, o novo Papa herdou um mundo em que a humanidade e a própria igreja se encontravam em “ruínas”. O consenso que aparece sobre ele até agora é que ele é “alguém que mira o céu com os pés no chão, tendo-os por vezes feridos e enlameados”.

Este redator-chefe documento de Celam (2007) que “exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”, age para efetuar a transformação na pastoral que leve a Igreja às periferias da vida humana, pois ele se aborrece com o clericalismo e denuncia a “autorreferência de muito eclesiásticos”. Na verdade, seus gestos, signos e a sua própria linguagem são

interpelações para a teologia de hoje!

Papa Francisco evidenciou em diversas maneiras que é Jesus que deve ocupar o centro da igreja e do mundo; a sua escolha do nome de Francisco assinalava todo um programa que visava o amadurecimento da igreja, saída do Vat2 da sua infância, para lutar contra um século vencido pela mundialização da injustiça social. Percebe-se que ele vê seu ministério de Bispo de Roma como tarefa de construir pontes para se apro-

Papa Francisco evidenciou em diversas maneiras que é Jesus que deve ocupar o centro da igreja

ximar das pessoas e da natureza, mais do que construir muros para proteger os privilégios de uns poucos ou erguer paredes para excluir os muitos necessitados!

Sem demora ele se pronunciou contra a sociedade do consumo, do descarte e da degradação do meio ambiente em que vivemos; sua proposta é a alternativa de acolher as palavras de Jesus como fonte da vida. Ao mesmo tempo ele é sensível das situações em que a fragilidade humana impede a concretização ideal dos princípios evangélicos. Desde cedo ele adotou o caminho da misericórdia e da integração.

O sínodo sobre a família (2014-5) e a Exortação

Apostólica pós-sinodal “A Alegria do Amor” constituem um momento pivotante para a teologia, pois nesse, assim como nos documentos anteriores, Francisco introduz um paradigma epistemológico novo: conhecer, compreender, curar; não conhecer para dominar, mas conhecer para curar/libertar/salvar. O papa tem consciência da complexidade que atravessa a nossa realidade; as novidades que a tecnociência nos proporcionam podem enriquecer ou empobrecer o ser humano. Não há como resolver nossos problemas de maneira simplista e nos preconiza a empregar uma metodologia oriunda da teologia encarnada, missionária, integradora e em movimento.

É crucial sua retomada de modelo da Igreja “povo de Deus” para substituir o modelo piramidal. Para Francisco, a Igreja circular, a circularidade trinitária é o paradigma por excelência, pois se alinha com as exigências do mundo e combina melhor com sua missão libertadora: de uns em direção a todos e de todos em relação a cada um, sem esquecer que “o todo é superior à parte”. O modelo proposto aqui não é a esfera (círculo), mas o poliedro, pois este reflete a confluência de todas as partes que nele mantém sua originalidade.

Eis um sábio que propõe uma alternativa que tenciona reestabelecer a sanidade humana e o equilíbrio do habitat humano ameaçado pelas forças totalizantes e a ditadura do relativismo.

Mestre em teologia sistemática

## Licitação: qualidade ou crime?

Victor Paiva

O tipo de licitação e o critério de julgamento são definidos pelo órgão licitante, isso, em atendimento à lei nº 8.666/93. Pois bem, dentre eles, destacamos o que consta no inciso III, do art. 45, da lei nº 8.666/93.

III - a de técnica e preço. Nos processos licitatórios, necessariamente temos as especificações/descrições do serviço ou do produto que será licitado –OBJETO.

Inicialmente, esse objeto deverá ter seu custo/preço pesquisado no mercado com vistas a possibilitar a reserva orçamentária, ou seja, saber antecipadamente se o órgão tem recursos orçamentários para efetivamente licitar e contratar tal serviço/produto.

Pois bem, é essa especificação do objeto e também a pesquisa de mercado, que “em regra” deverá ser objeto de apreciação por parte de quem tem o Dever e o Direito de autorizar, conduzir, participar e fiscalizar licitações, uma vez que, nessa fase inicial é possível a ocorrência do Direccionamento da licitação.

O Direccionamento é crime, e sua ocorrência se dá por meio de especificações que apontam para um único

fornecedor/grupo, inclusive, com exigências técnicas inseridas no Edital que nada contribuem para a melhor qualidade do produto ou serviço que será oferecido, mas excluem licitantes e eleva o valor do contrato em prejuízo ao erário público “corrupção”.

À luz dessas informações, é salutar que sejam realizadas diligências junto às empresas que forneceram os preços na fase de pesquisa “fase interna”, de modo a comprovar se elas atuam no mercado e possuem essas especificações e técnicas exigidas, excluindo-se de o início a possibilidade de uma falsidade para favorecer um determinado licitante.

A busca da melhor qualidade é sempre benéfica, mas, isso, dentro da realidade financeira e da necessidade do órgão, ou seja, não se deve comprar um bem ou serviço de altíssima qualidade e preço, onde outro “serviço ou produto” com valor bem menor possa atender com eficiência e eficácia ao fim que se destina.

É advogado e presidente da Comissão da Defesa da República, Democracia e Reforma Política da OAB-MS e palestrante da Escola Superior da Advocacia

victor@victorpaiva.adv.br

## Agradecimentos

O lançamento do portal OE10 foi um sucesso. O mais novo veículo de comunicação de Mato Grosso do Sul, que traz informações em tempo real do Estado, do Brasil e do mundo, recebeu as mais diversas mensagens de felicitações e desejos de sucesso na caminhada. Em especial, o jornal *O Estado* e o portal OE10 agradecem ao titular da Sedesc (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia), Luiz Fernando Buainain, ao governador Reinaldo Azambuja, e ao pastor e vereador Jeremias Flores. Foram várias as visitas, de representantes do poder público e privado, dos mais diferentes ramos. Para estas pessoas foram apresentados os mais novos projetos do portal OE10, que já estão no ar. Basta acessar [www.oe10.com.br](http://www.oe10.com.br) e conferir.

Os artigos assinados publicados neste espaço são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal O Estado de Mato Grosso do Sul

**o Estado**  
MATO GROSSO DO SUL

Fundado em 2 de dezembro de 2002

“Somos o que fazemos. No dia em que fazemos, realmente existimos; nos outros, apenas duramos.”  
Padre Antônio Vieira

Rua 14 de Julho, 204-Vila Santa Dorothéia  
Campo Grande-MS-CEP 79004-392-PABX: (67) 3345-9000

**Diretor**  
Rafael Vallér

**Editor-Executivo**  
Gabriel Neris  
editor@oestadoms.com.br

**Opinião**  
leitor@oestadoms.com.br

**Política**  
politica@oestadoms.com.br

**Cidades**  
Dalany Albuquerque  
cidades@oestadoms.com.br

**Esportes**  
Leandro Abreu  
esportes@oestadoms.com.br

**Economia e Agronegócios**  
economia@oestadoms.com.br

**Artes e Lazer**  
Thais Pimenta  
arteelazer@oestadoms.com.br

**Fotografia**  
Saul Schramm  
fotografia@oestadoms.com.br

**Arte**  
pagnacao@oestadoms.com.br

**Coordenação de pauta**  
Sízyan Benites

ATENÇÃO AO ASSINANTE: (67) 3345-9050 A CIDADE É SUA, O PROBLEMA É NOSSO: cidadeesua@oestadoms.com.br

### OPINIÃO DO LEITOR A RESPEITO DA EDIÇÃO DE ONTEM

1 Coletivamente, a manchete de ontem:

**“Ex-diretor escondeu erro médico que causou morte de paciente”**

Foi: 90% muito importante | 0% pouco importante  
10% importante | 0% sem importância

2 Os textos da primeira página continham algum exagero em relação às páginas internas?  
0% SIM | 100% NÃO

3 A charge da edição de ontem foi:

75% interessante | 0% indiferente  
25% pouco interessante | 0% não viu

4 Qual foi a notícia mais importante?

**“Ex-diretor escondeu erro médico que causou morte de paciente”**

5 Dê a sua avaliação à edição de ontem:  
90% ótimo | 10% bom | 0% regular | 0% ruim